

Guia dos serviços de cuidado  
e proteção no âmbito da

# SAÚDE INDÍGENA

DSEI MATO GROSSO  
DO SUL

Brasília-DF

2026



AgSUS  
Acolhedora



# SERVIÇOS DE CUIDADO E PROTEÇÃO NO TERRITÓRIO

No DSEI Mato Grosso do Sul, a lista dos serviços de cuidado e proteção pode ser acessada no link abaixo:

**Clique aqui** 





# APRESENTAÇÃO

A Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (AgSUS) assumiu, em 2025, a contratação e gestão da força de trabalho nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e nas Casas Nacionais de Apoio à Saúde Indígena de São Paulo (CASAI/SP) e Brasília (CASAI/BSB), substituindo o antigo modelo de convênios. Essa mudança foi feita para garantir mais segurança para os trabalhadores e trabalhadoras, melhorar as condições de trabalho e fortalecer a qualificação profissional em todos os territórios indígenas de atuação.

A partir das consultas públicas realizadas nos 34 DSEI, a AgSUS registrou as demandas apresentadas pelas lideranças, que solicitaram, especialmente, atenção e cuidado à saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde indígena. Diante dessas demandas, e atenta aos crescentes índices de adoecimento psíquico no âmbito nacional e internacional, a Diretoria Executiva da AgSUS criou o **Programa AgSUS Acolhedora**.

O **Programa** é destinado a todos os trabalhadores e trabalhadoras da AgSUS, sejam eles do corpo administrativo da Sede e Escritórios Regionais e Distritais, sejam eles dos programas de provimento médico, da saúde indígena ou ainda de outros programas e projetos vinculados à AgSUS.



**O Programa AgSUS Acolhedora** é voltado à prevenção do adoecimento psíquico e à promoção da saúde mental e bem-viver indígena, do bem-estar e qualidade de vida no trabalho, além da oferta de acolhimento com escuta qualificada e sigilosa das demandas de saúde mental para o encaminhamento do cuidado no território.

Na perspectiva da continuidade do cuidado e proteção no território, a AgSUS lança este **Guia dos serviços de cuidado e proteção no âmbito da saúde indígena**, uma estratégia relevante para o aprimoramento dos fluxos de encaminhamentos realizados pelas instâncias da AgSUS, a exemplo do Serviço de Acolhimento em Saúde Mental do Programa AgSUS Acolhedora, que, desde o início das atividades, têm identificado a necessidade de maior sistematização, qualificação e disseminação de informações relativas às redes de cuidado e proteção existentes.

Nessa perspectiva, este **Guia** foi elaborado com linguagem simples e de fácil compreensão, reunindo e organizando informações sobre serviços e instituições de apoio, para facilitar os encaminhamentos para o cuidado em território, possibilitar a articulação interinstitucional e respostas mais ágeis e integradas às necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras da Agência, que impactam na atenção às populações indígenas assistidas.



Dessa forma, garantir informações para o acesso ao cuidado em saúde mental nos territórios indígenas, de maneira humanizada, integral e respeitosa, é um dos objetivos deste Guia. O cuidado deve ocorrer de forma articulada entre diferentes áreas e serviços, sob uma perspectiva interdisciplinar e intersetorial, considerando as necessidades concretas dos trabalhadores e das trabalhadoras e fortalecendo a participação e o controle social das comunidades.

A AgSUS deseja, com esta publicação, facilitar a informação e o acesso dos seus trabalhadores e trabalhadoras em território indígena para um cuidado ampliado e qualificado em saúde mental.

# SOBRE ESTE GUIA E SUA FINALIDADE

O *Guia dos serviços de cuidado e proteção no âmbito da saúde indígena* parte da contextualização do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, instituído pela Lei nº 9.836/1999 (Lei Arouca) e integrado ao Sistema Único de Saúde, que tem como finalidade assegurar atenção diferenciada, territorializada e culturalmente adequada aos povos indígenas. Para viabilizar essa organização no território nacional, foram criados 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que estruturam a atenção primária nos territórios indígenas e fortalecem a participação social, em consonância com os princípios da equidade e da integralidade. Cada DSEI é responsável pela prestação de cuidados primários com equipes de saúde multidisciplinares.

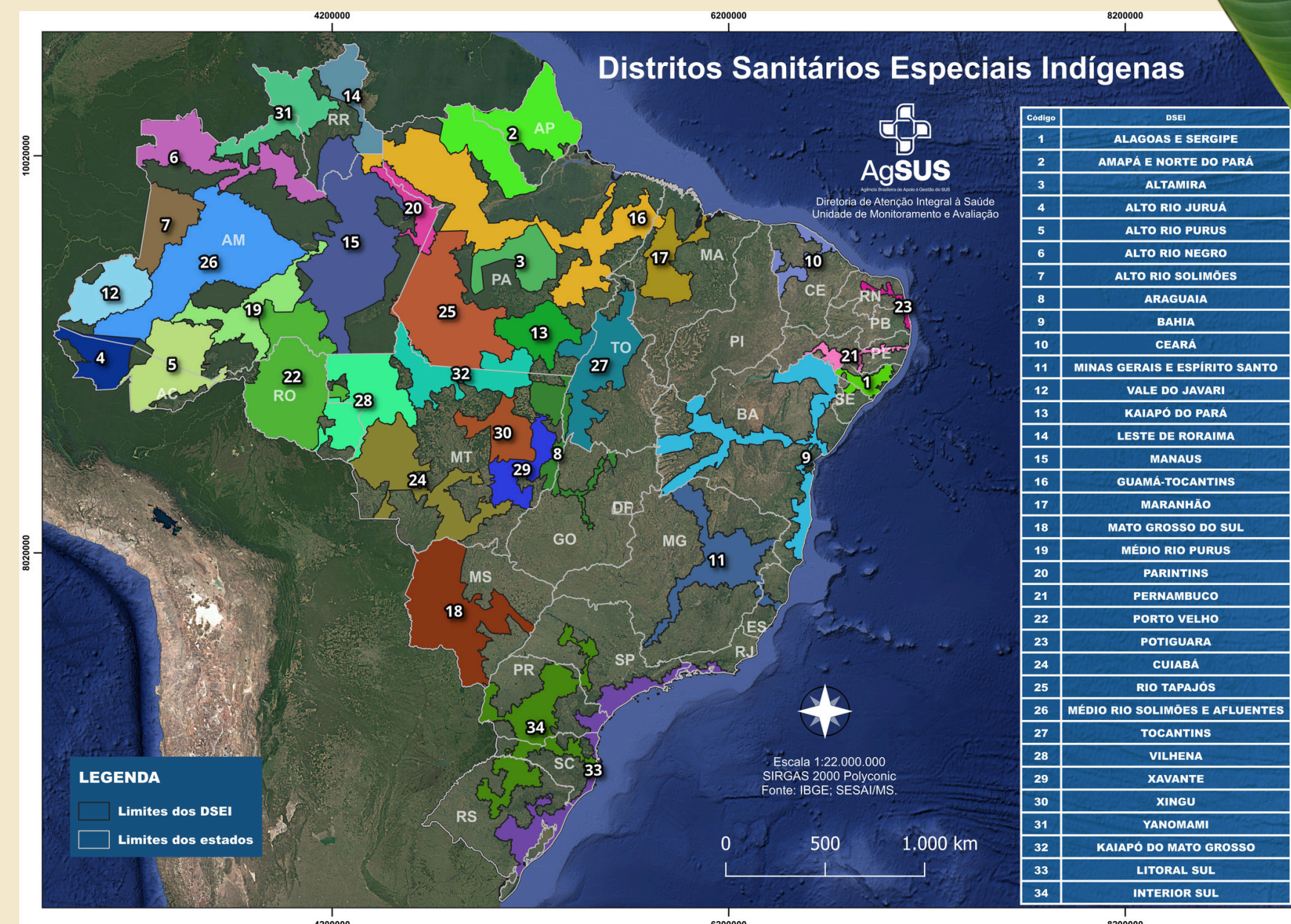


Figura 1 - Mapa de localização dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs).

Fonte: Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (2026).



Partindo dessa premissa, este **Guia dos serviços de cuidado e proteção no âmbito da saúde indígena** foi elaborado com o objetivo de apoiar as equipes dos DSEI e da Agência, especialmente do Programa AgSUS Acolhedora, na identificação, organização e qualificação do uso dos serviços de saúde, incluindo os psicossociais, de assistência social, de segurança e proteção, disponíveis nos municípios de referência, possibilitando a conformação de uma rede de cuidado e proteção, ampliando as estratégias de apoio e acolhimento aos trabalhadores e às trabalhadoras da saúde indígena.

Este Guia parte do reconhecimento de que o cuidado e a proteção em saúde indígena demandam articulação intersetorial entre saúde, assistência social, segurança pública e recursos comunitários. Nesse sentido, o **Guia** contribui para o fortalecimento dos fluxos assistenciais, dos encaminhamentos e das respostas culturalmente adequadas às especificidades dos territórios.

Trata-se de uma ferramenta orientadora, de caráter preliminar e passível de atualização contínua, desenvolvida para subsidiar o cuidado integral, em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde.

O **Guia** também se configura como instrumento relevante para apoiar os conselheiros e presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI) e dos Conselhos Locais de Saúde Indígena (CLSI), ao favorecer uma compreensão mais ampla sobre o funcionamento da rede de cuidado e proteção em sua respectiva região.



## COMO O GUIA FOI ELABORADO

Este **Guia** foi construído a partir de consultas a fontes públicas oficiais, bases institucionais do SUS, do SUAS e de órgãos de proteção e segurança pública. Também foram analisados documentos dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) e outras informações territoriais relevantes, com o objetivo de qualificar e contextualizar os dados conforme a realidade de cada região.

Um coletivo de trabalhadores e trabalhadoras da AgSUS precisou ser acionado para consolidação deste **Guia**, resultando em um documento factível com a realidade de cada localidade. Além do envolvimento de um coletivo dedicado ao exercício deste **Guia**, outros trabalhadores e trabalhadoras da AgSUS que se encontram nos referidos territórios também foram acionados para validação das informações, assim como a SESAI também foi convidada a validar o referido material.

As informações foram organizadas em formato padronizado (Matriz), possibilitando atualizações periódicas, de modo a mantê-lo sempre atualizado conforme as realidades locais e apoiar efetivamente os encaminhamentos de cuidado e proteção no território. Além disso, um **Guia** como este contribui para o fortalecimento e a articulação dos serviços existentes nos territórios indígenas, na perspectiva de consolidação de redes de cuidado e proteção.

Este documento tem como objetivos:

- Nortear os trabalhadores e trabalhadoras da AgSUS, como as psicólogas do Programa AgSUS Acolhedora, a equipe da Coordenação de Saúde e Segurança Ocupacional e os responsáveis pelos Escritórios Regionais e Distritais da AgSUS, além das referências técnicas da Divisão de Atenção à Saúde Indígena (DIASI) dos DSEI, com orientações sobre a continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS), na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST).
- Oportunizar a continuidade do cuidado em saúde mental nos territórios, dentro e fora dos serviços de saúde, por meio da articulação com a assistência social, a rede de proteção, a segurança pública, o sistema de justiça e outros apoios existentes, fortalecendo a autonomia, a proteção e o bem-viver dos trabalhadores, das trabalhadoras e das comunidades.





# CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE

O território de atuação do Distrito Sanitário Especial Indígena Mato Grosso do Sul (DSEI MS) localiza-se na região Centro-Oeste do Brasil, abrangendo diferentes áreas do estado de Mato Grosso do Sul, com sede no município de Campo Grande. Trata-se de um território marcado por ampla diversidade étnica, sociocultural e ambiental, além de desafios relacionados à dispersão territorial das comunidades, às condições de acesso e às especificidades locais de organização do cuidado, considerando que o território apresenta extensão aproximada de 246.637,439 km<sup>2</sup>.

No território, vivem predominantemente povos indígenas das etnias Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinau, Ofaié, Guató e Atikum, distribuídos em aldeias, acampamentos e diferentes contextos territoriais do estado. Em diversas localidades, a subsistência das comunidades articula práticas tradicionais, como agricultura, pesca, caça, coleta e artesanato, com trabalho assalariado temporário e acesso a benefícios sociais (PDSI DSEI Mato Grosso do Sul, 2024).



Segundo dados da Secretaria de Saúde Indígena (SESAI), referentes a 2025, o DSEI é responsável pela atenção básica à saúde de uma população total de 87.667 indígenas, distribuídas em 110 aldeias. A organização da atenção à saúde estrutura-se por meio de 15 polos-base — Amambai, Antônio João, Aquidauana, Bonito, Bodoquena, Brasilândia, Caarapó, Corumbá, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Japorã, Miranda, Paranhos, Sidrolândia e Tacuru — responsáveis pela coordenação das ações de Atenção Primária à Saúde Indígena e pelo apoio às Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI) nos territórios.

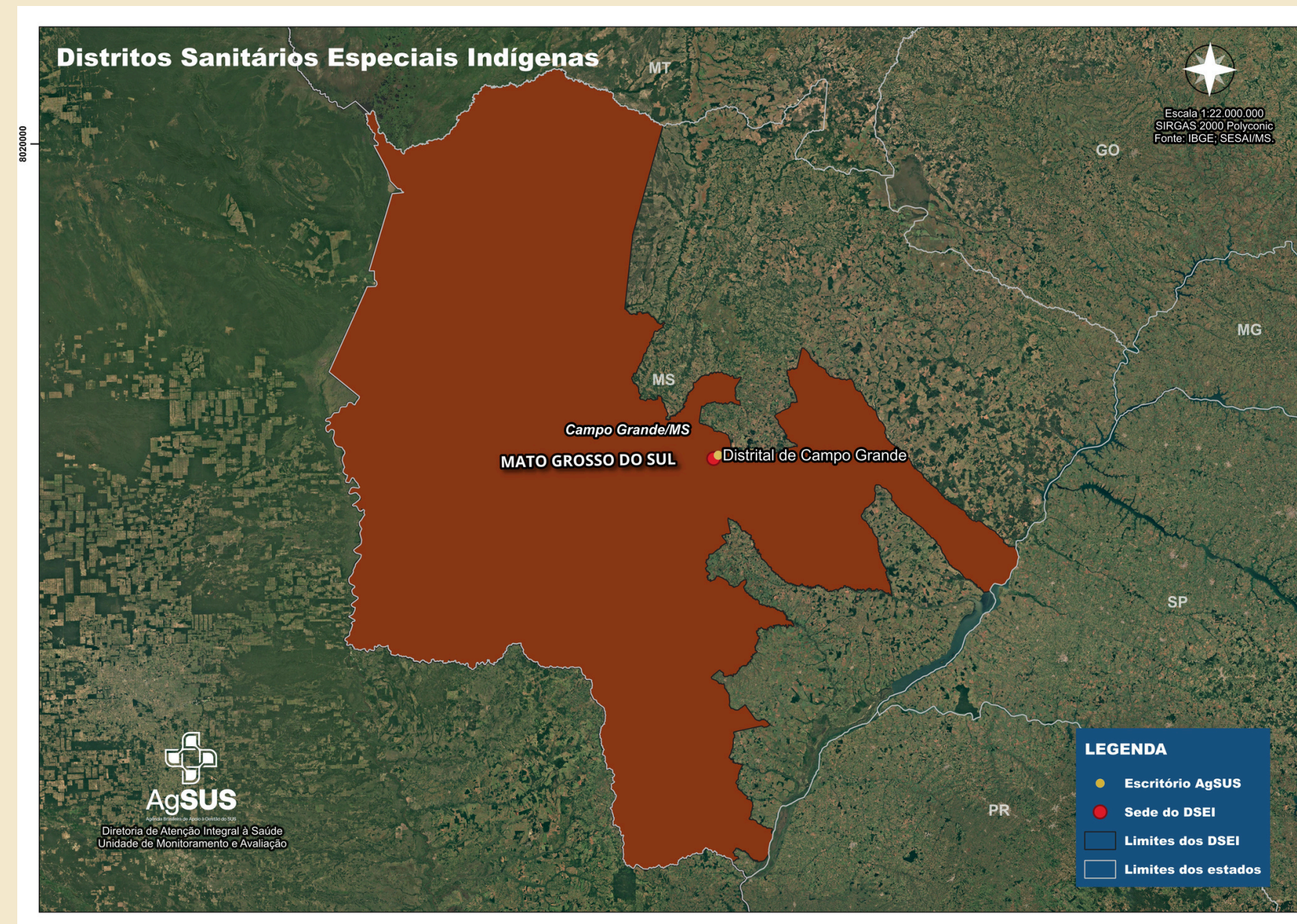
Destaca-se que o polo-base Dourados concentra a maior população assistida, com 20.448 indígenas, seguido pelos polos de Amambai (16.481), Miranda (9.852) e Aquidauana (8.323).

A área de abrangência contempla os municípios de Amambai, Coronel Sapucaia, Aral Moreira, Antônio João, Ponta Porã, Bela Vista, Aquidauana, Nioaque, Anastácio, Porto Murtinho, Guia Lopes da Laguna, Brasilândia, Caarapó, Laguna Carapã, Juti, Corumbá, Dourados, Rio Brilhante, Douradina, Maracaju, Iguatemi, Japorã, Sete Quedas, Eldorado, Miranda, Paranhos, Dois Irmãos do Buriti, Sidrolândia e Tacuru. Esses municípios constituem espaços estratégicos de articulação com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo fundamentais para o acesso a serviços especializados, apoio diagnóstico, assistência hospitalar e demais políticas públicas intersetoriais.



Segundo o PDSI, o Distrito conta com 79 Unidades Básicas de Saúde Indígena, 39 pontos de apoio para atendimentos das equipes, totalizando 118 pontos de atendimento, além de 3 Casas de Apoio à Saúde Indígena (CASAI), localizadas em Campo Grande, Amambai e Dourados, que oferecem suporte aos povos indígenas durante o acesso a serviços de média e alta complexidade fora das aldeias.

Nesse contexto, o território conta ainda com um Escritório Distrital da AgSUS, localizado no município de Campo Grande (MS), que integra a estrutura de apoio à gestão e à organização das ações de saúde indígena no âmbito do Distrito.



**Figura 2 - Mapa de localização do Distrito Sanitário Especial Indígena Mato Grosso do Sul.**

**Fonte:** Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS (2026).

# FICHA TÉCNICA



## COORDENAÇÃO

### Programa AgSUS Acolhedora (NAC/PRES)

Ana Carolina Delgado de Almeida  
George Bosco Barros de Araújo  
Patrícia Santana Santos do Amaral

## ORGANIZAÇÃO

### Programa AgSUS Acolhedora (NAC/PRES)

Alayne Larissa Martins Pereira  
Amanda Figueiredo Falcomer Meneses  
Ana Carolina Delgado de Almeida  
Caroline Picerni Di Celio  
Gabriel Batista da Silva  
George Bosco Barros de Araújo  
Hellen Vanessa de Carvalho Silva Pankararu  
Luiza Alves Marques  
Jessica Ferreira de Lima  
Maria Eduarda Alves Ferreira  
Maria Vitória da Cruz Bezerra  
Solano Mesquita Bernardes Lobato  
Thaynara Sipredi Sousa Silva Xerente  
Victor Hugo Martins de Sousa

### Unidade de Saúde Indígena (USI/DAIS)

Camila Nascimento Cruz Teles  
Carlos Augusto Moraes Gomes  
Ebert Lucas Melo dos Santos  
Edson Oliveira Pereira

Ingrid Marcondes Zago  
Leonice Jacinto Teixeira  
Letícia Silveira de Figueiredo Suzuki  
Manuella Nunes Faustino  
Renilde Carla de Araújo Lobato  
Simone Eloy Terena  
Tairine Melo Costa  
Yasmin Saldanha

### Unidade de Eventos (UEV/DIOP)

Gustavo da Rosa Pires

### Unidade de Projetos e Inovação (UPI/DAIS)

Deyvisson Felipe Batista Rocha

### Coordenação de Saúde e Segurança Ocupacional (CSSO/UGP/DIOP)

Laysla Ferreira Santos  
Priscila Gomes Lobo

## COLABORAÇÃO

### Unidade de Projetos e Inovação (UPI/DAIS)

Ana Angélica Rodrigues Alves  
Rodrigo Dantas da Silva

### Unidade de Monitoramento e Avaliação (UMA/DAIS)

Dalton Breno Costa  
Lucas Fernando Rodrigues dos Santos

Marcelo da Rocha Santos  
Pedro de Alcântara Brito Junior

### Unidade de Tecnologia da Informação e Comunicação (UTIC/DIOP)

Hugo Celso Habbema  
Leonardo Leite Macedo

## REVISÃO

### Gabinete da Presidência (GAB/PRES)

Nadja Maria Souza Araujo

### Programa AgSUS Acolhedora (NAC/PRES)

Patrícia Santana Santos do Amaral

### Unidade de Comunicação (UCOM/PRES)

Adria Galvão Baré

### Coordenação dos Escritórios (COES/SEAR/PRES)

Daniel Ignacchiti Lacerda

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

### Unidade de Comunicação (UCOM/PRES)

Suelen Rodrigues da Silva